

1 **Ata da reunião da Congregação da Escola de Comunicação da UFRJ de 18 de maio de 2015.**

2 Aos dezoito dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, às dez horas e trinta minutos, na sala Vianinha, da
3 Escola de Comunicação, aberta à comunidade docente, discente e ao corpo de funcionários, presentes oito
4 membros formais e lista de presença registrando 114 pessoas pertencentes aos quadros da ECO. O Professor
5 Amaury Fernandes, Diretor da ECO, abriu a reunião dando informe sobre o andamento da regularização dos
6 serviços terceirizados de Portaria, Segurança e Limpeza da Escola. Segundo informação prestada pela Reitoria, a
7 empresa de Segurança já estava com pagamentos regularizados desde sexta feira dia 16 de maio, o contrato de
8 terceirizados da Portaria garante início regular quarta feira próxima, dia 20 e a empresa de Limpeza firmou a
9 contratação de seis terceirizados para a Escola. Os alunos levantaram perguntas a respeito de como ficarão,
10 junto aos professores, seus trabalhos, provas e presenças. Também foram pedidos esclarecimentos a respeito
11 do Calendário Acadêmico pelo Prof. Fernando Ewerton. Prof. Amaury Fernandes esclareceu que todas as
12 decisões sobre Calendário Acadêmico serão tomadas e divulgadas pelo CEG, e que os professores terão
13 autonomia para resolver caso a caso suas atividades com os alunos. Também foi questionada a situação dos
14 estagiários que precisam formar-se para não perderem a condição de trabalho e que podem ser prejudicados
15 pela não reabertura da ECO. Prof. Amaury comprometeu-se a escrever uma carta declaratória explicando que as
16 possíveis demoras dos processos de conclusão estão vinculadas às repetidas paralisações das categorias
17 acadêmicas da instituição. Lembrou que os casos excepcionais serão direcionados ao Prof. Octávio Aragão
18 (responsável pelos intercâmbios) e à Profa Isabel Travancas (Diretora de Graduação). A Representante dos
19 discentes, Flora Castro, defendeu a posição de que a ECO deveria abraçar a pauta dos trabalhadores
20 terceirizados e dos estudantes, lembrando a formação humanista da escola e lembrou aos professores que 80%
21 dos alunos da unidade são trabalhadores. Profa Cristina Rego Monteiro, Vice Diretora da ECO, lembrou a clareza
22 e a autonomia das posições da ECO frente aos problemas administrativos da unidade, e pediu atenção para não
23 haver superposição de discursos. Que a defesa das representações de cada segmento é respeitada por essa
24 Direção, e que cada uma delas deve ser defendida com coerência e calma dentro de seus devidos âmbitos. Que
25 há uma representação democrática em curso e que cada uma deve ter seu objetivo colocado com ética,
26 discernimento e calma. Erica, do CA, pediu a palavra para lembrar que depois da Congregação, os estudantes
27 estiveram na Reitoria apoiando a escola, e que seria muito egoísmo determinar uma posição institucional
28 ignorando as demais atividades. Prof. Amaury reiterou que posições claras respeitam a manifestação de cada
29 segmento. Na Congregação, votam os membros e depois demais os presentes. São acatadas as manifestações,
30 mas o encaminhamento é e será regimental. Profa Janice Caiafa pediu a palavra e lembrou que a Congregação é
31 convocada pela Direção e os encaminhamentos deveriam seguir as colocações administrativas em pauta. Que os
32 alunos estavam trazendo aspectos e pontos legítimos, mas que não diziam respeito aquele âmbito. Que, a
33 princípio, a Congregação é um órgão representativo (se não for, deveria ser requerida denúncia e substituição
34 de membros) e o que se deveria decidir era a pauta de condições de reabertura ou não das atividades
35 acadêmicas da ECO. Prof. Gabriel Collares pediu a palavra e disse que representando um segmento, considerava
36 esse um momento histórico e defendeu a idéia de paralisação, e a UFRJ como um todo. Prof. Amaury lembrou as
37 responsabilidades de cada um, voltando a clarear os pontos administrativos em pauta, e Flora Castro enunciou a
38 pauta dos estudantes (Bolsas dos estudantes em atraso, o pleito pelo leilão dos bandejões, o péssimo estado
39 dos alojamentos e o prazo longo para a devolução dos alojamento femininos reformados (outubro). A aluna
40 Rafaela, em nome dos alunos que vivem nos alojamentos, disse que não recebeu qualquer atendimento

41 estudantil por parte da UFRJ, que os estudantes do alojamento vivem com ratos, que é cotista e, no entanto
42 mora no alojamento por ocupação. Pediu que a Congregação levasse essa causa com seriedade. O
43 representante dos técnicos administrativos, Paulo César Santos Marinho, declarou que sua categoria é técnica
44 em educação, e que apóia os estudantes e que paralisará junto com professores e alunos. Flora Castro voltou a
45 pedir que a ECO abrace as causas dos estudantes, e que não havia a intenção de implodir a Congregação, mas,
46 ao contrário, aplicar à realidade os ditames humanistas que os alunos da escola aprendem em sala de aula. Prof.
47 Amaury disse conhecer a realidade dos alojamentos desde alguns anos, e que reconhece a piora da situação.
48 Que se solidariza com os estudantes, e que desconhecia a falta de atendimento estudantil, assim como a
49 identificação de cotistas não chega à Escola. Que, no entanto, é necessário lembrar que a operacionalização das
50 atividades deve cumprir as regras da universidade. Lembrou também que ações dessa Direção foram sempre no
51 sentido de respeitar os técnicos administrativos, inclusive não glosando as faltas dos terceirizados que não
52 vinham por falta de pagamento, já que não tinham condições sequer de terem como pagar transporte para o
53 trabalho. Francisco Carlos, representante do Sintufrj, pediu a palavra para afirmar que o Sintufrj é parceiro dessa
54 administração da ECO, e que a escola não se deveria se dividir internamente, que a Direção dessa escola é
55 comprometida com os funcionários, o Prof. Amaury é comprometido. E que quem deve ser cobrado é quem está
56 em Brasília. Gabriel, aluno de Direção Teatral, falou em nome do CA e deu apoio à Direção da escola, lembrando
57 da importância das posições da ECO serem tomadas como um todo, e da pujança da produção de Direção
58 Teatral, uma das escolas com maior produtividade no setor. A aluna Guinever pediu para dar um informe,
59 comunicando que foi assaltada à mão armada recentemente no Fundão. Prof. Paulo César pediu
60 esclarecimentos sobre as aulas dadas por professores da ECO fora da unidade. Prof. Amaury disse que solicitará
61 aos professores que considerem a paralisação e não cobrem trabalhos que deveriam ter sido entregues nesse
62 período. Foi mais uma vez esclarecido como está o andamento da normalização dos serviços de segurança,
63 portaria e limpeza. Que a Segurança está em dia, e o portão de nº 49 ficará fechado. Uma única portaria e será
64 aberta, pra melhor controle de acesso às instalações da escola. A Portaria já tem dez dias de contrato assinado
65 e deverá estar funcionando a partir de quarta feira 20 de maio. A Limpeza terá oito funcionários, e está com
66 regularização em andamento. Que hoje haverá assembléia com Reitor às 16 h, com pauta de informe sobre a
67 atualização dos pagamentos e posicionamento de Decanos e Professores sobre as reivindicação dos alunos.
68 Proposta de encaminhamento: Informe por nota sobre o resultado da Assembléia com Reitor. Caso o Reitor
69 mantenha paralisação, será acatada. Em outro caso, haverá nova reunião de Congregação quarta feira dia 20 às
70 10 hs na Sala Vianinha, da Escola de Comunicação. A votação pelos membros da Congregação foi de aprovação
71 unânime. Na manifestação dos demais 114 presentes, houve apenas dois votos contrários: Prof. Gabriel Collares
72 e o aluno Felipe Garcia, da ECO. Não havendo mais nada a tratar o Diretor da Escola, Professor Amaury
73 Fernandes declara encerrada a reunião.